

DOIS DEDOS DE PROSA

INFORMATIVO DA REDE DE INTERCÂMBIO PE/PB MARÇO/ABRIL Nº 3 1990

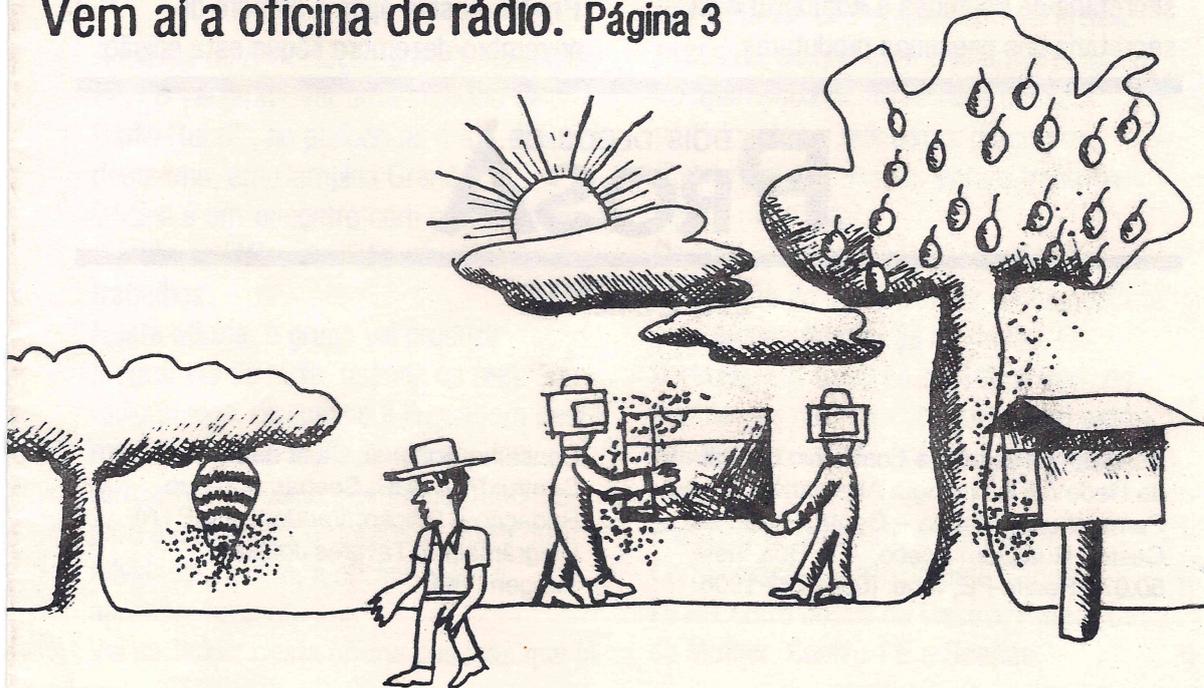
Comunidade de Inhamã-PE escreve sua
experiência com criação de abelhas.

páginas 4,5 e 6

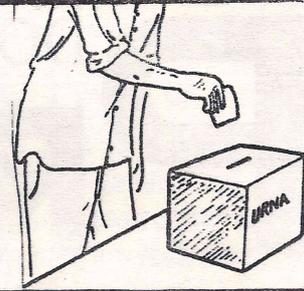
Paraíba reúne pequenos produtores.

Página 7

Vem aí a oficina de rádio. Página 3



ITAPETIM VAI TER ELEIÇÃO SINDICAL



O Sindicato de Trabalhadores Rurais de Itapetim, no Sertão de Pernambuco, terá eleição para renovar sua diretoria. Ele se filiou à CUT-Central Única dos Trabalhadores este ano. Até este mês de abril, foi inscrita apenas a Chapa 1. A eleição será no dia 8 de julho próximo. São 20 pessoas que formam a Chapa 1. Na executiva tem José Veríssimo Duarte como candidato a presidente, Alzenir Costa para secretário-geral, Antônio Nunes para secretário de finanças, Maria José Cesário na secretaria de formação sindical, José Alfredo na secretaria dos trabalhadores sem terra, Irene é da secretaria de imprensa e Adalberto é da secretaria dos pequenos produtores.

DOIS DEDOS DE PROSA ESCLARECE

O mês de janeiro foi período de férias para os técnicos que participam da Equipe de Comunicação e do Conselho Editorial deste boletim. Em fevereiro deste ano, as entidades integrantes deste trabalho estavam em fase de avaliação ou planejamento de suas atividades para 1990.

Diante destes fatos, não foi possível ter conteúdo para a edição de janeiro/fevereiro do Dois Dedos de Prosa. Assim, após o número de novembro/dezembro segue esta edição.

DOIS DEDOS DE PROSA

EXPEDIENTE

Boletim Informativo e Formativo bimestral da Rede de Tecnologia Alternativa Pernambuco/Paraíba – Centro Josué de Castro. Rua Dom Bosco, 779, Boa Vista. 50.070 Recife-PE, fone: (081) 222-1906

Conselho Editorial: Casa da Mulher, Centru, PTA-CJC, Seapas e Sedup
Redação e Edição: Vanderlucia (PTA)
Diagramação: Tavares Jofilsan
Tiragem: 300

OFICINA

DE RÁDIO RURAL



A Equipe de Articulação em Comunicação PE/PB vai promover uma "Oficina de Rádio Rural", no período de 4 a 7 de junho deste ano, em Campina Grande.

Oficina é um encontro com prática, onde se discute as idéias durante a realização dos trabalhos.

Nesta oficina, o grupo vai produzir programas de rádio, usando os recursos radiofônicos, discutindo a linguagem deste meio de comunicação, testando novas formas de produção, definindo métodos para avaliar seus programas, entre outras atividades. Enfim, a oficina ajuda a aprender fazendo.

Vai participar desta oficina pessoas que já

vêm fazendo programas de rádio ligados às organizações de trabalhadores rurais, nos Estados de Pernambuco e Paraíba. Pretende-se que este treinamento ajude no aperfeiçoamento técnico desses participantes e que estes procurem formar novas pessoas para o trabalho com o rádio rural.

Os trabalhos da oficina contarão com a orientação de um assessor do Ibase-Ceta e de alguns monitores da região. Os participantes deverão contribuir com os custos, através da entidade a qual estão ligados, e com sua própria experiência de rádio.

Participará, também, a Equipe de Comunicação, formada pelo Sedup, PTA-Centro Josué de Castro, Patac, Casa da Mulher, Centru-PE e Seapas.

Aqui está um pouco da história da criação de abelhas italianas em nossa Comunidade de Inhamã, escrita por Jones e aprovada por todos da equipe, formada por Jones Severino Pereira, Severino José da Mota, (Biu), Generino Francisco Jorge e Josué Severino Pereira. Inhamã, junho de 1989.

Nossa Comunidade escolheu duas pessoas, Jones e Severino, para participarem de um Curso de Apicultura, realizado no Engenho Pitanga I, em agosto de 1988. Por motivo superior, Josinaldo substituiu Jones.

Os companheiros aprenderam e voltaram com a experiência e duas colméias vazias. Aqui (Inhamã) foi passada a experiência para Jones, que se juntou com eles a procurar um enxame para captura. Procuramos demais e não encontramos. Depois, por sorte nossa, ao lado da casa de Severino tinha um grandioso pé de pitanga florado com abelhas que formaram um grande enxame. Biu ficou aperrado pois tinha a colméia, mas não tinha um fumegador, nem um companheiro para ajudar. Mesmo

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO D

assim, ele esfregou o capim santo na colméia, fez um pouco de fumaça num caneco e conseguiu colocar a colméia no pé. Aos poucos as abelhas foram entrando na colméia. Essa foi a primeira capturação de abelhas italianas realizada em nossa Comunidade, em 20 de setembro de 1988. Dias depois, a colméia foi transportada para o apiário do Sítio de Severino.

Um companheiro nos mostrou mais ou menos o lugar no mangue onde ele tinha visto uma casa de abelhas. Severino e Jones procuraram e encontraram.

Josinaldo foi pegar emprestado o fumegador dos companheiros de Pitanga I. No dia 31 de outubro de 1988, às 12 horas, juntou-se Josinaldo, Severino, Jones e José, e juntos partimos para capturar o enxame, no local nos preparamos e enfrentamos as abelhas. Josinaldo e Severino foram com a

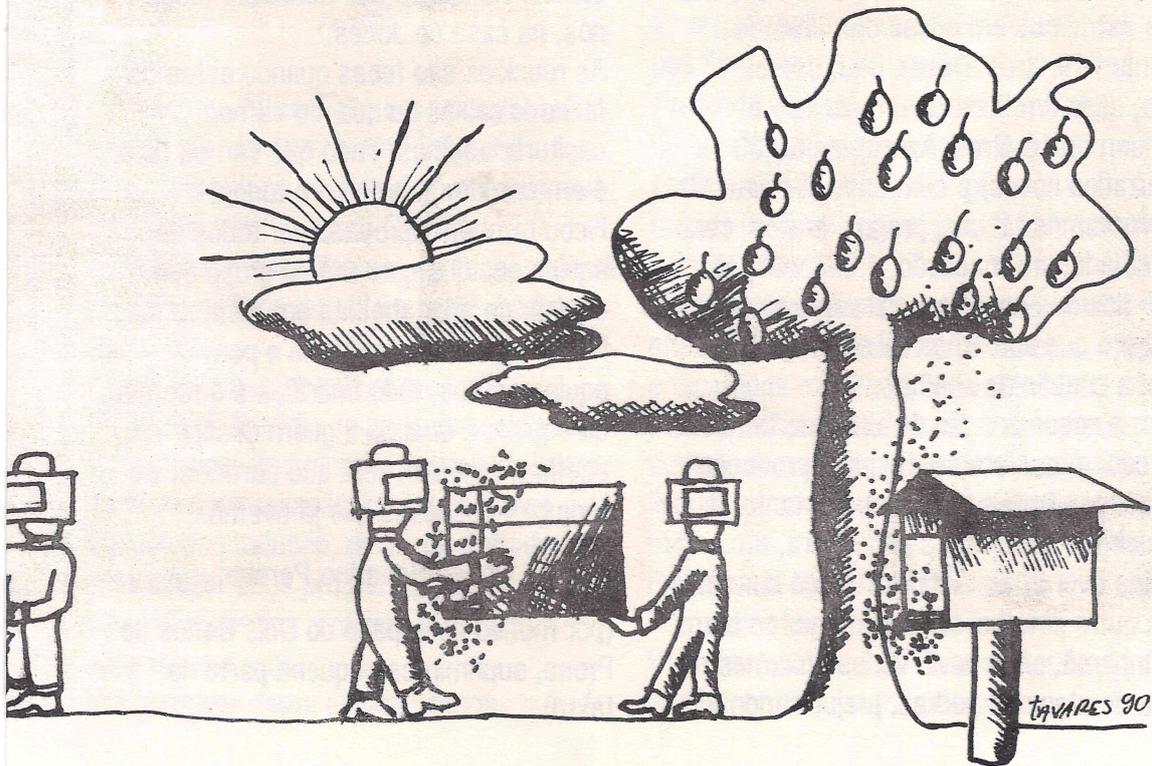


DE ABELHAS EM INHAMÃ

experiência. Jones, Novais e José foram querendo aprender. Com um pouco de esforço, às 13 horas, terminamos a capturação e à noite, 21:30 horas, Jones, sua esposa e Severino conduziram a colméia para o apiário, localizado na parcela de Jones. Esta foi a colméia nº 2. A nossa preocupação agora era caixa. Mais abelhas eram nos indicada e nós não tínhamos onde colocar. Por isso Jones e Josinaldo foram até Pitanga I e se juntaram com os companheiros de lá para fazerem algumas caixas. O companheiro Roberto facilitou o preço de duas colméias com melgueira cobrando apenas as tábuas principais.

Um vizinho nos mostrou um enxame no barro de Inhamã. Segundo ele, as abelhas tinham dado uma surra nele. Mais uma vez, pegamos emprestado o fumegador. No dia 2 de novembro, às 12 horas, Jones, José, Severino, Generino e Josué, e também duas crianças, Gilson e José. As abelhas estavam na loca de uma pedra dificultando um pouco o nosso trabalho mesmo assim, elas foram capturadas e conduzidas no mesmo dia, às 19:30 horas, por Jones e Severino, para o apiário do sítio de Jones. Esta foi a colméia nº 3.

o 4º enxame foi capturado no ôco de um abacateiro seco no sítio do Sr. Cícero Miliano, em Inhamã. Severino, Generino,



Jones e Josenildo, e também dois meninos, filhos de Severino, participaram desta captação.

Desta vez foi usado o nosso fumegador, feito e doado pelo mecânico Luiz Alcântara (30/11/88). Estas abelhas foram conduzidas no mesmo dia para o apiário do sítio de Severino. Esta captura foi no dia 2 de dezembro.

A equipe de apicultura de Inhamã ficou definida com 4 famílias representadas por Severino, Jones, Josué e Generino. Foi colocado tudo em comum: colméia, trabalho, despesas, lucros, etc. O 1º mel extraído foi em 10/02/89.

Nas colméias 3 e 4 tiramos 7 1/2 litros.

No dia 01/03/89 foram extraídos mais 11 1/2 litros nas colméias 1, 6 e 7. Todo mel que extraímos em nossa comunidade somam 19 litros. Desse mel, demos 1 litro, cada um ficou com meio litro e vendemos 16 litros. Apuramos 66,00 (cruzados novos) e com esse dinheiro -compramos tábuas, pregos, arame, cera alveolada, um macacão, 4 chapeús, etc. Não ficamos com nenhum centavo, todo o dinheiro que apuramos foi empregado na nossa criação de abelhas.

Com a nossa criação de abelhas, também percebemos claramente que a produção de nossas frutas aumentou bastante: o cajueiro, o cajazeiro, a pitombeira, etc.

Todas tiveram uma safra fora do comum.

Um outro detalhe: tinha um lugar no barro de Inhamã, onde havia vários enxames na loca de algumas pedras, prejudicando a

criação e a plantação de alguns companheiros, pois temiam ao ataque das abelhas quando amarrassem algum bicho ou fossem preparar a terra para plantar.

Nós capturamos 5 enxames neste local e hoje, no lugar das abelhas, está uma grande plantação de milho e quiabo.

Até aqui, nossas abelhas não causou nenhum prejuízo. Estamos vendo que a criação de abelhas é muito importante

para o agricultor, pois além dele ter o mel para o seu consumo e para venda, a sua produção aumenta. Hoje, estamos com 14 colméias que se encontram em 3

apiários nos sítios de Severino, Jones e Generino. Hoje, nossa maior preocupação

é ter material de proteção, de extração e caixas. As caixas são feitas por todos nós, na casa de Jones.

As reuniões são feitas quando estamos fazendo caixas ou quando vamos capturar abelhas. Tudo que vamos fazer é em comum acordo com todos.

Ficou também aprovado por todos da equipe que qualquer um do grupo que desistir de criar abelhas em comum, não ficará com nenhuma caixa e nem equipamentos, tudo ficará para o restante da equipe. E quando alguém desejar criar abelhas conosco, terá que participar de todas as despesas que já tivemos.

Jones Severino Pereira

(por motivo de espaço do Dois Dedos de Prosa, suprimimos pequena parte do texto)

CUT REÚNE PEQUENOS PRODUTORES DA PARAÍBA

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) promoveu o 1º Encontro Estadual de Pequenos Produtores da Paraíba, nos dias 2, 3 e 4 de março, na cidade de Lagoa Seca. Participaram mais de 100 pessoas, entre sindicalistas, associados e assessorias do movimento sindical. Este encontro foi pensado com o objetivo de discutir a problemática do pequeno produtor da Paraíba e, a partir daí, levantar pistas e sugestões para a atuação dos sindicatos de trabalhadores rurais ligados ao Departamento Rural da CUT e das Secretarias de Pequenos Produtores.

Para facilitar e estimular a participação de todos, pensou-se em partir de experiências concretas. Para isto, foram apresentadas aquelas experiências que, na medida do possível, tinham resultados

interessantes no plano econômico e na organização dos trabalhadores. Além das práticas de associações e cooperativas de pequenos produtores, foram apresentadas experiências de áreas de assentamento, como também, do projeto de pequenos produtores do Brejo paraibano. No caso do brejo, trata-se de um trabalho conjunto do Movimento de Mulheres Trabalhadoras (MMT), CUT Regional e Sedup.

Apresentou-se, também, a experiência do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Tauá, do Estado do Ceará. Este momento foi de grande importância, principalmente porque é um trabalho bastante rico, de forma que proporcionou discussões que ajudou muito no levantamento das pistas e sugestões.

Erandir – Sedup



TEM SECA NO SERTÃO DO PAJEÚ

João Evangelista Pereira de Moura é presidente do Sindicato de trabalhadores Rurais de Itapetim-PE. Ele esteve no Centro Josué de Castro falando da situação de Seca no Sertão do Pajeú. Seu depoimento no Dois Dedos de Prosa é uma denúncia e uma alerta sobre a miséria a que ficam submetidos milhões de trabalhadores rurais do Nordeste, graças ao descaso dos governantes e à concentração de terras pelo latifúndio.

A situação continua de seca, apesar de ter caído chuvas isoladas no Pajeú. Choveu um pouquinho na primeira semana de abril, em Afogados da Ingazeira. Só isso. A plantação está a zero, o que foi plantado em dezembro está perdido. A gente está achando muito remoto ter plantação este ano. Se chover, vamos plantar de novo. Aí a semente é um problema, o que se tinha já foi plantado. Estamos querendo conversar de forma permanente com o governo do Estado, porque a seca é um problema permanente. Estamos tentando uma audiência com Carlos Wilson para tratar do assunto. A única vez que conseguimos falar com Arraes foi em 1987, mas ele alegou que estava entrando no governo. Temos propostas de fazer barragens pequenas e médias e de ocupar aquelas construídas com verba do governo,

durante a seca, para que o pequeno produtor possa produzir utilizando a água dessas barragens. Essas propostas saíram do encontro, em fevereiro deste ano, entre os Polos de Sertão Central, do Araripe, do Sub-médio São Francisco e do Pajeú. Esta foi uma iniciativa de cada Polo, apoiada pela Fetape.

Diante da situação atual, a gente vai ter que fazer um plano de emergência que não seja como os outros, porque, dos investimentos feitos, não ficou nada para o futuro. Noventa por cento das pequenas barreiras foi embora com as primeiras chuvas. E o povo passou cinco anos (1979-83) confinado naqueles campos de concentração e só ficou flagelo. Algumas barreiras que ficaram depois foram feitas em propriedades de fazendeiros e os trabalhadores têm dificuldade até de pegar água nesses locais.

Hoje, se for pra gente fazer barragens em propriedades, têm que servir para os trabalhadores usarem sempre. De imediato, os sindicatos vão pressionar para ter plano de emergência do governo, mas de forma diferente, e que os trabalhadores alistados recebam um salário mínimo.

